



## **12 DE JUNHO DE 2015**

### **Sexta-feira**

- NOVOS PROJETOS DE LEI
- PLANO NACIONAL DE ENERGIA SERÁ DIVIDIDO EM DUAS ETAPAS, ANUNCIA MINISTRO
- ESTALEIRO ENSEADA DECIDE CONCEDER FÉRIAS COLETIVAS A 2 MIL TRABALHADORES
- ANFAVEA ASSINA ACORDO COM BANCOS QUE PREVÊ JURO MAIS BAIXO NA COMPRA DE VEÍCULOS
- MONTADORA APELA A 'MILAGRE' PARA VENDER CARROS
- ECONOMIA BRASILEIRA DEVE ENCOLHER 1,3% NESTE ANO, DIZ BANCO MUNDIAL
- RISCO DE RACIONAMENTO EM 2015 CONTINUA EM QUEDA, AVALIA O GOVERNO
- PORSCHE AUMENTA VENDAS GLOBAIS EM 30% NO ACUMULADO
- VENDAS MUNDIAIS DA VOLKSWAGEN RECUAM 3%
- DESENVOLVEDORA DE SOFTWARES MINEIRA ALMEJA SETOR MANUFATUREIRO COM SOLUÇÃO PARA LOGÍSTICA EFICIENTE
- DIFERENCIAIS DAS PEQUENAS EMPRESAS PODEM SER SAÍDAS PARA DRIBLAR CRISE
- AS CONSEQUÊNCIAS DAS MPs 664 E 665 DE 2014
- PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA CHINA CAI 9,9% EM MAIO ANTE 2014
- MAROLINHA DE LULA VIROU UMA "ONDA", DIZ DILMA SOBRE CRISE
- BC REFORÇA INFLAÇÃO A 4,5% EM 2016, MAS MERCADO DUVIDA
- ENTREVISTA-BRASIL PRECISA AJUSTAR MODELO DE FINANCIAMENTO PARA DESLANCHAR INFRAESTRUTURA, DIZ ODEBRECHT

- O QUE ACONTECERÁ COM OS CLIENTES DO HSBC NO BRASIL?
- SETOR AUTOMOTIVO FAZ ACORDO COM BANCOS POR JURO MAIS BAIXO NA COMPRA DE VEÍCULOS
- OS DESAFIOS DA EMPRESA FAMILIAR NO SÉCULO 21
- DIRETOR DO ONS DESCARTA RACIONAMENTO DE ENERGIA
- ANP PUBLICA PRÉ-EDITAL E MINUTA DA 13ª RODADA DE LICITAÇÕES
- GERDAU RECICLA 15 MILHÕES DE TONELADAS DE SUCATA POR ANO
- RIO TINTO DIZ QUE PODE TER BAIXA CONTÁBIL DE US\$ 300 MILHÕES
- SCANIA PREVÊ ALTA NA VENDA DE MOTORES
- DAS 20 MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO, TRÊS ENCOLHERAM EM 2015; BRASIL É UMA DELAS
- BRASIL TEM POUCAS MULTINACIONAIS, SEGUNDO A CNI

CÂMBIO EM 12/06/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,102	3,103
Euro	3,498	3,499

Fonte: BACEN

## Novos Projetos de Lei

18/05/2015 - Fonte: CNI

*Remuneração e tempo gasto no transporte de trabalhadores por acordo ou convenção coletiva*

PL 1256/2015 do deputado Alexandre Baldy (PSDB/GO), que Altera o art. 58 da CLT que disciplina a matéria das horas in itinere e dá outras providências.

Estende a todas as empresas a possibilidade de definir, por acordo ou convenção coletiva, em caso de transporte fornecido pelo empregador, quando a empresa estiver em local de difícil acesso ou não houver transporte público para a região: o tempo médio despendido pelo empregado de sua casa ao trabalho, e vice e versa; a forma e a natureza da remuneração desse tempo.

Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Tramitação: Apensado ao PL 5657/2005

Fonte: CNI  
Departamento de Assuntos Legislativos – DAL  
Sistema FIEP  
(41) 3271-9063  
[www.fiepr.org.br](http://www.fiepr.org.br)

## **Plano Nacional de Energia será dividido em duas etapas, anuncia ministro**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, anunciou nesta quinta-feira, 11, que o Plano Nacional de Energia a ser lançado pelo Palácio do Planalto, será dividido em duas etapas.

A primeira parte, referente a petróleo e gás, será lançada no dia 7 de julho, em cerimônia com a presidente Dilma Rousseff no próprio Planalto. Já a segunda parte, voltada para o setor elétrico, ficará para o dia 4 de agosto, comunicou o ministro.

O anúncio do Plano Nacional de Energia faz parte da estratégia do Palácio do Planalto de resgatar a popularidade da presidente Dilma Rousseff, reverter o desânimo com o rumo da economia, emplacar uma agenda positiva e deixar para trás o desgaste com as doses amargas do ajuste fiscal.

De acordo com o ministro, o governo está vendo com “bastante e esperança” a 13ª rodada de óleo e gás. “Vamos lançá-lo (o plano de óleo e gás) no dia 7 de julho com a presidente Dilma, para que possamos oficialmente dar partida à 13ª rodada”, comunicou Braga, depois de fazer um balanço do setor elétrico com o presidente da República em exercício, Michel Temer.

A parte do plano voltada para o setor elétrico será lançada no dia 4 de agosto com o anúncio de “prioridades de investimento para os próximos quatro anos no setor elétrico”, ressaltou Braga.

O ministro afirmou esperar que faça parte do plano um dos principais projetos para ampliar a geração de energia: a Usina de São Luiz do Tapajós, no Pará. No início desta semana, o presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Maurício Tolmasquim, reconheceu o risco de a usina não sair do papel.

“Esperamos, sim, que (Tapajós) esteja no pacote de agosto. Agora, no mês de junho estamos finalizando a entrega de todas as documentações de estudo de pacto ambiental. Estamos trabalhando muito para que o diálogo e para a construção de uma política de compensações ambientais e compensações sociais possa acontecer com os mundurucus, de forma diferente de Belo Monte”, afirmou o ministro. “Não há preconceito no ministério, na nossa gestão, contra a questão indígena.”

Partilha

Ao comentar o projeto do senador José Serra (PSDB-SP) que revoga a participação obrigatória da Petrobras no modelo de exploração de partilha da produção de petróleo na camada pré-sal, o ministro atacou a proposta do tucano, alegando que o texto abre o pré-sal de uma forma “absolutamente livre, a todo e qualquer ataque ou investimento”.

“Eu acho que o regime de partilha é importante, é necessário, eu acho que a questão do conteúdo nacional é importante, é necessária. O que temos de discutir são questões que possam fazer com que esse regime possa ser fortalecido e aprimorado”, avaliou Braga.

## **Estaleiro Enseada decide conceder férias coletivas a 2 mil trabalhadores**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

Em meio à crise do setor de óleo e gás no País, o Estaleiro Enseada decidiu por conceder férias coletivas a metade de seu efetivo em Inhaúma, no Rio de Janeiro. Ao todo, duas mil pessoas estão licenciadas das funções.

O estaleiro tinha contratos para conversão de quatro plataformas da Petrobras para o pré-sal e é controlado pelo consórcio formado pelas empreiteiras Odebrecht, OAS e UTC - todas citadas nos escândalos de corrupção investigado pela Operação Lava Jato.

De acordo com comunicado encaminhado aos funcionários, o estaleiro indicou que a decisão foi tomada devido a “impactos negativos decorrentes de fatores externos ao contrato, tornaram inviável sua execução nas condições originalmente contratadas”.

As férias coletivas foram anunciadas aos trabalhadores no último dia 8, e confirmadas nesta quinta-feira, 11, pela direção da empresa. Segundo o comunicado, metade do efetivo do estaleiro segue “atuando nas principais frentes de trabalho”.

A Enseada Indústria Naval negou que as obras de conversão do navio-plataforma P-74 da Petrobras tenham sido paralisadas. Entretanto, em comunicado aos trabalhadores, indica que a continuidade das obras era “inviável”.

“Em nosso contrato de conversão de FPSOs (navio-plataforma), as inúmeras alterações de escopo, bem como outros impactos negativos decorrentes de fatores externos ao contrato, tornaram inviável sua execução nas condições originalmente contratadas”, diz a nota. Os contratos da Petrobras com o estaleiro previam a conversão de quatro navios em unidades de produção FPSOs por cerca de US\$ 2 bilhões.

Todas as unidades são destinadas a operar no campo de Búzios, na Bacia de Santos. A P-74 estava prevista para ser entregue em 2016, e era a única que ainda estava sendo produzida no País, em fase final de conversão. As demais unidades foram encaminhadas para serem finalizadas na China, em função de atrasos na execução das obras.

A decisão de encaminhar as obras para estaleiros estrangeiros ocorreu ainda em 2013, para evitar que os atrasos comprometessem a curva de produção da companhia. A previsão é que elas estejam em operação em até 2017, e serão responsáveis por produção de 5 bilhões de barris de óleo contratados na Cessão Onerosa.

A situação do estaleiro já era crítica desde o início do ano, quando começaram as primeiras demissões na unidade localizada em Maragojipe, no Recôncavo Baiano. No auge das obras, trabalhavam na unidade mais de 7 mil pessoas - hoje, apenas duzentas continuam no canteiro de obras.

As duas unidades trabalhavam em contratos relacionados à Petrobras - além da conversão de navios-plataforma, o estaleiro era responsável também pela construção de sondas de perfuração para a Sete Brasil.

Atualmente, o grupo aguarda liberação de financiamentos no valor de R\$ 600 milhões pelo Banco do Brasil e Caixa, e mais R\$ 900 milhões em repasses da Sete Brasil.

## **Anfavea assina acordo com bancos que prevê juro mais baixo na compra de veículos**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

Em mais uma ação para tentar aquecer as vendas de veículos, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave) assinaram, nesta quinta-feira (11), acordo de cooperação com a Caixa Econômica Federal e com o Banco PAN para oferecimento de crédito com taxas de juros mais baixas do que a média do mercado para compra de veículos no período próximo ao 8º Salão Auto Caixa.

O acordo também prevê maior carência para início de pagamento dos financiamentos e criação da linha Credifrota, com taxas de juros diferenciadas para renovação de frotas de empresas.

Os dois bancos vão oferecer taxas de juros a partir de 1,09% ao mês, para veículos novos, e de 1,42% para usados, com a possibilidade de a primeira parcela ser paga em até 120 dias em ambos os casos.

O Salão Auto Caixa acontece de 18 a 20 de junho, mas o vice-presidente de negócios emergentes da Caixa, Fábio Lenza, ressaltou que essas condições de financiamento já vão valer a partir de segunda-feira (15) e vão até o dia 3 de julho.

Durante esse período, a expectativa das entidades é de ter um volume de negócio em torno de R\$ 1 bilhão, mesmo valor alcançado no evento do ano passado.

“O foco do Salão são veículos novos”, afirmou Lenza, lembrando que o evento é realizado duas vezes por ano.

O presidente da Anfavea, Luiz Moan, destacou que a meta de R\$ 1 bilhão em negócios, se alcançada, equivalerá a cerca de 33 mil carros novos vendidos, 15% do volume de veículos vendido no mês de maio deste ano.

O executivo avaliou que o acordo assinado nesta quinta-feira é um dos motivos que levam a entidade a prever uma melhora das vendas de veículos novos a partir de junho.

Já o presidente da Fenabrave, Alarico Assumpção, avaliou que o acordo é “extremamente oportuno” no momento de dificuldades para o setor, com crédito mais caro e menos acessível, por conta de restrição creditícia, juros altos e inflação.

### **Outros acordos**

Essa é a segunda vez em menos de um ano que entidades do setor automotivo firmam acordos com os bancos na tentativa de aumentar os emplacamentos, que acumulam queda de 20,9% nos cinco primeiros meses de 2015.

Em outubro passado, a Fenabrave também firmou acordo com a Caixa e Banco Pan para oferecer juros mais baixos para compra de veículos em novembro e dezembro.

Além disso, em abril, Anfavea e Fenabrave lançaram o “Festival do Consorciado Contemplado”, em parceria com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), para incentivar consorciados já contemplados a utilizarem as cartas de crédito.

## **Montadora apela a 'milagre' para vender carros**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A indústria automobilística está apelando a "milagres" para vender carros, depois de registrar um tombo de 20,9% nas vendas. De janeiro a maio foram comercializados 1,106 milhão de veículos, ante 1,399 milhão em 2014.

Em razão da fraca demanda, as empresas estão ampliando cortes na produção com férias coletivas, folgas e lay-off (suspensão de contratos) dos trabalhadores.

A General Motors, marca que mais tem investido em ações promocionais, iniciou ontem campanha que libera o consumidor de pagar quatro prestações do financiamento, no valor de até R\$ 1,5 mil cada, se ele perder o emprego na vigência do plano. A empresa exige vínculo empregatício mínimo de um ano.

Denominada "milagre", a campanha na mídia apela para São Caetano – santo que dá nome à cidade onde está a sede da montadora, no ABC paulista – para ajudar a economia a melhorar. No filme publicitário, famílias, executivos, jovens e freiras, em coro, afirmam que "pediram com fé e o milagre aconteceu", citando "descontos impossíveis" oferecidos pela marca.

Entre as opções da compra estão o financiamento em 24 parcelas, com 60% de entrada ou em 60 prestações, sem entrada. No primeiro caso, um modelo Ônix LT 1.0, por exemplo, pode ser adquirido por R\$ 25.746 de entrada e 60 parcelas de 734,96, com juro zero. Na segunda opção, um Ônix LS é oferecido em 60 vezes de R\$ 1.129, com juro de 1,94% ao mês.

## **Economia brasileira deve encolher 1,3% neste ano, diz Banco Mundial**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

### ***O Brasil foi o país que teve o maior corte de projeções entre as principais economias mundiais avaliadas no documento do Banco Mundial***

O Banco Mundial cortou a previsão de crescimento do Brasil em 2015 e para os próximos dois anos, de acordo com um relatório divulgado na quarta-feira (10), chamado "Perspectiva Econômica Global", que faz uma atualização sobre o cenário da economia mundial. A previsão para este ano é de que a economia brasileira encolha 1,3%. Em um documento anterior, divulgado em janeiro, a instituição estimava expansão de 1% para o país.

O Brasil foi o país que teve o maior corte de projeções entre as principais economias mundiais avaliadas no documento do Banco Mundial. Além do corte em 2015, a projeção para o ano que vem foi reduzida de crescimento de 2,5% previsto em janeiro para 1,1%. Para 2017, a nova estimativa é de expansão de 2% no Produto Interno Bruto (PIB), ante 2,7% do documento anterior.

"O Brasil, com o seu escândalo de corrupção no topo das atenções, tem tido pouca sorte, afundando no crescimento negativo", afirma o economista-chefe do Banco Mundial, Kaushik Basu, no texto que apresenta o relatório.

O estudo do Banco Mundial classifica de "decepcionantes" os números da atividade econômica brasileira. "Confiança frágil dos agentes, aumento dos preços administrados e baixo preço das commodities devem contribuir para uma recessão no Brasil em 2015 com uma recuperação modesta em 2016 e 2017", afirma o documento.



Além desses motivos, o relatório menciona as deficiências em infraestrutura no Brasil como outro fator impeditivo para um maior aquecimento da atividade econômica. Sem citar o nome da Petrobrás, o Banco Mundial afirma que as “investigações em curso” ajudaram a piorar a confiança dos consumidores e empresários, que atingiram níveis historicamente baixos.

A expectativa de recuperação da atividade do Brasil, ainda que modesta, em 2016 e 2017, está baseada, de acordo com o documento, na implementação do ajuste fiscal e monetário, na volta da inflação para perto da meta oficial e na melhora da confiança dos brasileiros.

### **América Latina**

A piora da atividade no Brasil e em outros países da América do Sul, como a Venezuela, deve fazer a América Latina crescer apenas 0,4% este ano, prevê o Banco Mundial. Em janeiro, a aposta era de expansão de 1,7%. No ano que vem, a expectativa é que a taxa avance para 2%, ainda assim menor que os 2,9% estimados em janeiro.

Ainda na região, o México teve a previsão de crescimento cortada em 0,7 ponto, para expansão de 2,6% este ano. A Argentina foi uma das exceções e teve melhora na previsão de 1,4 ponto, com crescimento previsto para este ano em 1,1%.

As economias da América Latina, além de enfrentarem problemas internos, ressalta o relatório, são afetadas pela queda dos preços das commodities.

## **Risco de racionamento em 2015 continua em queda, avalia o governo**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo



Apesar dos baixos níveis de abastecimento dos reservatórios das usinas hidrelétricas – 36,5% na região Sudeste/Centro-Oeste e 26,7% no Nordeste – e do início “oficial” da época de seca no país, o governo acredita que o risco de ocorrer um desabastecimento de energia neste ano está cada vez menor.

De acordo com cálculo feito pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) e divulgado nesta quarta-feira (10) pelo Ministério de Minas e Energia, a probabilidade de falhas no fornecimento do Sudeste/Centro-Oeste caiu de 3,7% para 2,4% no intervalo de um mês.

Esse índice é calculado tendo como base a previsão de chuvas, a quantidade de água armazenada nos reservatórios e a comparação com as séries históricas anteriores.

Antes da divulgação, o número passou pela aprovação do CMSE, que reúne as principais autoridades do setor dentro do governo.

A redução do risco vem sendo anunciada mês a mês desde março, quando a probabilidade de faltar energia chegou ao valor máximo identificado nos últimos anos, 6,1%. O número estava, inclusive, acima do limite prudencial para a operação do setor elétrico, que é fixado em 5%.

Para a região Nordeste, não há qualquer risco de desabastecimento. O resultado é o mesmo de maio, quando também se descartava a possibilidade de falhas no atendimento da demanda da população dessa região.

## **Porsche aumenta vendas globais em 30% no acumulado**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo



# **PORSCHE**

Com 93,1 mil veículos licenciados entre janeiro e maio, a Porsche registra crescimento de 30,3% de suas vendas globais na comparação com iguais meses do ano passado, quando foram entregues 71,4 mil unidades.

Considerando as vendas mensais, a fabricante encerrou maio com a venda de pouco mais de 20,5 mil veículos, variação positiva de 24,6% contra mesmo mês de 2014.

“Novamente excedemos nossas metas em maio. Em particular, estivemos aptos a aumentar significativamente as vendas no mercado chinês e na Europa”, afirma Bernard Maier, integrante do comitê executivo de vendas e marketing da Porsche.

No total de veículos entregues no acumulado do ano, as regiões Ásia-Pacífico e Oriente Médio foram responsáveis pelo consumo da maior parte, 36,5 mil unidades, aumento de 40,6% sobre os mesmos cinco meses do ano passado, quando foram entregues 25,9 mil, das quais 23,6 mil unidades foram compradas na China, também alta de 43,8% na mesma base de comparação.

Na Europa, o crescimento foi de 34,2%, para 31,8 mil carros, puxado pelo aumento de 28,2% das vendas em seu país de origem, para 12,5 mil unidades.

Por outro lado, nas Américas, embora as vendas de maio tenham caído 2,4% sobre maio de 2014, a marca acumula crescimento de 13,8% das vendas nos cinco meses fechados do ano, para 24,8 mil unidades.

Nos dois casos – tanto nas vendas mensais quanto do acumulado – os Estados Unidos puxaram os diferentes desempenhos, marcando queda de 7,4% nas vendas de maio, com 4,2 mil, e alta de 11,1% no acumulado, para 20,9 mil.



## **Vendas mundiais da Volkswagen recuam 3%**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A Volkswagen vendeu em todo o mundo 2,48 milhões de automóveis entre janeiro e maio, volume 3% menor que o registrado no mesmo período de 2014. Parte dessa queda é explicada por uma pequena retração no mercado chinês.

A Ásia-Pacífico absorveu 1,21 milhão de carros nos cinco primeiros meses do ano, 3,4% a menos que em igual período do ano passado. Do total, 1,12 milhão se refere às entregas na China, onde o recuo foi de 3,7%.

O continente americano também registrou quedas importantes. Dos 241,3 mil veículos comprados na América do Norte até maio, 144 mil foram entregues nos Estados Unidos, que registraram queda de 4,2%.

Na América do Sul, a venda de 207,7 mil veículos resultou em retração de 22,4%. Desse total, 155,7 mil automóveis foram vendidos no Brasil, 27,8% a menos que nos primeiros cinco meses do ano passado.

A Europa absorveu 727,8 mil Volkswagen nesse intervalo, resultando em discreta alta de 2,1%. A Europa Ocidental (exceto Alemanha) comprou 396,2 mil unidades, acréscimo de 6,4% no período.

A venda de 249 mil carros VW na Alemanha resultou em alta de 6,2%. Nas porções central e oriental do continente persiste a queda acentuada, com 82,7 mil veículos, 22,1% a menos que nos mesmos cinco meses de 2014. O mercado russo absorveu somente 29,8 mil unidades, 47,2% a menos que nos primeiros cinco meses do ano passado.

## **Desenvolvedora de softwares mineira almeja setor manufatureiro com solução para logística eficiente**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A Máxima Sistemas, companhia especializada em tecnologias de mobilidade para a gestão e o desenvolvimento da força de vendas em multiplataformas e logística, líder no segmento atacadista distribuidor, com 35% de market share, conforme números do Ranking ABAD/Nielsen 2015, anuncia a sua estratégia de ampliação de mercado voltada para atender a indústria manufatureira.

O objetivo da iniciativa, neste primeiro momento, é atuar como um importante player na cadeia industrial de Alimentos e HPC (Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos). A expectativa da companhia com esta iniciativa é ampliar seu crescimento, que está previsto para alcançar a casa dos 51% neste ano.

O motivo por priorizar esses segmentos dentro da manufatura vem ao encontro da missão da companhia de proporcionar à cadeia de abastecimento as melhores práticas no que se refere à venda em campo e à logística de entrega das mercadorias por meio das suas tecnologias comprovadamente aderentes à estes setores, de fácil manuseio e 100% dentro do conceito de mobilidade.

“Desenvolvemos, e diariamente aprimoramos, nossas soluções com a premissa de atender toda a cadeia de abastecimento, desde a produção, passando pela rede de distribuição e atacado até chegar no varejo”, explica Wagner Patrus, diretor executivo da Máxima Sistemas.

Patrus afirma que a expectativa com esse trabalho de penetração na indústria tem a meta de trazer 120 novos clientes nos próximos dois anos. Para isso, a Máxima aproveitará a participação maciça que tem no segmento atacado distribuidor, na qual é líder, para apresentar o seu portfólio de soluções.

"Há um potencial enorme da Máxima se firmar neste mercado porque começaremos a aproximação por meio dos distribuidores que já detém uma rede de indústrias que são os seus fornecedores", diz o executivo.

A ida da Máxima para este mercado contempla duas frentes importantes para o setor de manufatura. A primeira foca a área de vendas terceirizadas das empresas, que pode abastecer o vendedor com ofertas do Catálogo Digital e com informações de Geolocalização, que em linhas gerais mapeia toda a rota de visitas dos representantes.

Já a segunda frente atende à demanda logística da distribuição de companhias que têm frota própria, permitindo que a indústria acompanhe a entrega do momento que sai da fábrica até quando o produto chega ao distribuidor.

Entre as principais vantagens da solução "maxMove Entrega" está a condição de visualizar, no smartphone, a entrega, o registro da data e hora de chegada do motorista no destino e o cálculo do tempo gasto de descarga, dentre outras funcionalidades.

Com mais de 880 clientes ativos e 25.000 usuários, espalhados em todo o território nacional, a Máxima expandiu o seu portfólio com a compra da Tecnomix no ano passado, que trouxe à companhia uma participação ainda maior no mercado atacado distribuidor, detendo a fatia de 35% de market share.

Em março deste ano foi a vez de comprar a onNet Systems, aquisição que faz a Máxima Sistemas entrar com o pé direito no setor de manufatura, trazendo para sua carteira de clientes indústrias de referência, como Pepsico Mabel, Creme Mel, Geolab e HalexIstar, entre outras.

### **Diferenciais das pequenas empresas podem ser saídas para driblar crise**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

As pequenas empresas podem utilizar seus diferenciais em relação às grandes para conseguir ganhar mercado, mesmo em um ano difícil para a economia, recomendam especialistas ouvidos pelo DCI.

O gerente de economia da Federação do Comércio do Estado do Rio de Janeiro (FecomercioRJ), Christian Travassos, diz que investir em um bom atendimento, estreitando o relacionamento com clientes é uma prática importante em um momento de crise e de desconfiança na economia.

"O consumidor brasileiro está ressabiado. Portanto, estabelecer uma boa relação com os clientes é uma forma de o microempresário conseguir atravessar esse momento ruim", sugere.

"O que diferencia, por exemplo, o pequeno varejo das grandes redes é a proximidade com o cliente", ressalta Travassos. Ele diz que a internet tem sido um caminho mais acessível para estreitar o relacionamento com os consumidores, já que muitas das suas ferramentas têm custos menores.

Uma pesquisa do Sebrae sobre expectativas de negócios para 2015 aponta, inclusive, que o investimento em marketing e propaganda é uma das principais estratégias (52%) das

micro e pequenas empresas (MPE) brasileiras para estimular as vendas no segundo semestre. Grande parte dessas ações está relacionada à utilização da internet.

"Hoje, até por uma questão de custo, as redes sociais estão sendo largamente utilizadas pelos microempresários para a divulgação de produtos. Muitos deles contratam também links patrocinados, cujo custo é muito baixo", afirma o coordenador de projetos da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), Luiz Malta.

"No entanto, é preciso ter atenção, porque muitas empresas que investem em propaganda começam a vender mais, mas não adequam o seu estoque em relação à demanda", acrescenta o especialista.

## **Diversificação**

De acordo com a pesquisa do Sebrae, a segunda estratégia que será mais utilizada no próximo semestre pelos pequenos negócios (43,6%) para ganhar mercado é a diversificação de produtos.

Sobre isso, Malta diz que o empresário também comete erros ao colocar mercadorias à venda que não interessam aos seus clientes. "Por isso, é importante escutar o cliente e saber o que mais ele compraria em sua loja", diz.

A inovação também é importante para se diferenciar em meio à economia ruim. Malta diz que a inovação não precisa nem ser em produtos, mas em processos, com mudanças simples dentro das empresas, que possibilitem otimização de receita, reduzindo custos.

"Há um caso de uma livraria, por exemplo, que realizava compras diárias, tornando, dessa forma, o custo com frete muito alto. Como se trata de uma livraria de porte pequeno, a logística era paga pela própria empresa. Foi feito, portanto, uma mudança no processo. A empresa passou a fazer compras semanais, o que reduziu o custo. Isso já foi uma inovação", exemplifica.

"É preciso que as empresas reavaliem os seus processos. Muitas empresas familiares têm dificuldade de mudar", reafirma o especialista.

Para ele, essas são algumas saídas possíveis para que as pequenas passem pela crise sem realizar demissões. "Quando você demite, a crise aumenta sensivelmente. Reduzir custo não é necessariamente mandar gente embora. O capital intelectual é muito importante para ajudar a empresa a retomar crescimento. Momento de crise é momento de gestão", ressalta.

Malta acredita que a retomada da atividade econômica será impulsionada, em grande parte, pelas MPEs. "Nos últimos três anos, as micro e pequenas são o segmento que vem contratando com carteira assinada, ao passo que as grandes companhias estão demitindo. As MPEs são a salvação para a crise", diz Malta.

Segundo dados oficiais do Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, em 2014, as micro e pequenas geraram cerca de 794 mil empregos formais, enquanto a média e a grande demitiram 45 mil pessoas com carteira assinada.

## **Expectativas**

Uma pesquisa da Entrepreneurs Organization (EO), a Global Entrepreneur Indicator (GEI), divulgada no início de junho, revelou que as pequenas empresas do mundo devem ter crescimento sustentável nos próximos anos.

Em comparação com os dados do período de um ano, do GEI de 2014, há um aumento na contratação de novos empregados em tempo integral, na disposição dos empreendedores de iniciar uma nova empresa e uma tendência ascendente na mobilidade fiscal.

Ao examinar as perspectivas econômicas do mundo, 83% dos empreendedores esperam que o atual ambiente econômico de seus países irá melhorar ou permanecer estável. E analisando a estrutura de melhora, em 2014, 84% dos empreendedores declararam haver disposição para iniciar uma empresa.

O que em 2015 subiu de índice para 90% entre empresários que declaram ter essa disposição no atual ambiente econômico.

Já no âmbito local, os números mostram que a economia ficou estável no período analisado, com algum indicativo de desaceleração, que reverte em expectativas de crescimento para o próximo período.

O presidente do capítulo Brasil do EO, Marcelo Aoki, acredita que esse estudo é importante para que os empresários tenham um norte sobre o comportamento da economia mundial.

"O EO concentra empresas que têm uma receita anual média de US\$ 52,3 milhões e, em média, 240 colaboradores. Ou seja, ao ouvir líderes de organizações deste porte conseguimos elaborar um verdadeiro panorama do rumo da economia", afirma.

## **As consequências das MPs 664 e 665 de 2014**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

O debate em torno das Medidas Provisórias (MPs) n. 664 e 665, ambas editadas no final de 2014, finalmente parece ter encontrado um desfecho depois de tanta polêmica. Por um lado, o governo sustentou o argumento de que o ajuste fiscal demanda uma contenção dos gastos públicos, materializados nos benefícios da previdência e da assistência social.

Por outro, centrais sindicais e alguns parlamentares criticaram as medidas por considerá-las uma supressão de direitos sociais dos trabalhadores, fazendo com que parte do próprio governo tenha negociado e cedido em diversos pontos nessas recentes reformas.

O embate entre as duas posições apaixonadas dificultou uma análise mais objetiva e serena das vantagens e desvantagens que tais medidas acarretam do ponto de vista da economia orçamentária do governo e da garantia dos direitos sociais de trabalhadores em situação de vulnerabilidade.

Com efeito, para fazer esse juízo, é preciso primeiro compreender as mudanças que as MPs, convertidas em lei depois de aprovação no final do mês de maio no Congresso Nacional, provocarão nas regras de concessão dos benefícios.

A MP 664 trata da pensão por morte, do auxílio-doença, da aposentadoria por invalidez e do auxílio-reclusão. Basicamente, as mudanças foram no sentido de instituir (ou incrementar) períodos de carência para a percepção do benefício, diminuir os valores pagos pela alteração na fórmula de cálculo, restringir o conjunto de situações contempladas, ampliar o período de pagamento sob responsabilidade das empresas e permitir que convênios realizem a perícia antes a cargo exclusivo do INSS.

Assim, no que se refere à pensão por morte, o período de carência, antes inexistente, passou a ser de 24 contribuições mensais. Depois da votação final, agora cônjuges só poderão requerer pensão por morte se o tempo de união estável ou casamento for

superior a dois anos e se o segurado tiver contribuído para o INSS por, no mínimo, um ano e meio. Excetuam-se os casos de pensão por morte decorrente de acidente de trabalho, doença profissional ou do trabalho e nos casos em que o segurado esteja em gozo de auxílio-doença ou de aposentadoria por invalidez.

Antes o valor desse benefício correspondia ao valor da aposentadoria ou a 100% do valor da aposentadoria por invalidez a que teria direito o segurado falecido na data de seu óbito.

Com a MP, seu valor passou a ser 50% do valor da aposentadoria que vinha recebendo o falecido ou da aposentadoria por invalidez a que teria direito o segurado falecido na data de seu óbito, acrescido de tantas quotas de 10% do valor da aposentadoria, quantos forem os dependentes, até o limite de cinco quotas.

No entanto, após a votação final, o valor do benefício pago voltou a ser o mesmo da aposentadoria que o segurado recebia ou teria direito a receber se estivesse aposentado por invalidez quando do óbito.

Sobre o auxílio-doença, antes o segurado empregado passava a receber o benefício a contar do décimo sexto dia do afastamento da atividade. Com a MP, o auxílio-doença é devido ao segurado empregado a partir do trigésimo primeiro dia do afastamento da atividade. Ou seja, o empregador passou a arcar com 30 dias de salário e não mais 15 dias.

Antes, o valor desse benefício era calculado pela média aritmética simples dos maiores salários-de-contribuição correspondentes a 80% de todo o período contributivo. Após a MP, manteve-se essa previsão legal, mas essa média não pode exceder a média aritmética simples dos últimos doze salários-de-contribuição, inclusive no caso de remuneração variável, ou, se não alcançado o número de doze, a média aritmética simples dos salários-de-contribuição existentes.

Por sua vez, a MP 665 refere-se ao seguro-desemprego, criando maiores exigências para a concessão dos benefícios a depender se for a primeira, segunda ou terceira solicitação de um mesmo trabalhador.

No texto aprovado, a carência para a primeira solicitação passou para 12 meses, sendo que, originalmente, o governo tinha previsto de 18 meses. Na segunda, nove meses; nas demais, o prazo ficou fixado em seis meses.

No que concerne ao abono salarial anual, estabeleceram-se condições mais severas para concessão desse benefício, como a exigência de ter exercido atividade remunerada ao menos por três meses no ano-base, sendo que, na proposta original do governo, esse prazo era de seis meses.

Uma mudança importante entre as MPs e o texto aprovado diz respeito à inclusão de novas regras para aposentadoria, que modificam o fator previdenciário e contrariam interesses do governo.

Essa breve exposição das alterações decorrentes das duas MPs referidas permite concluir que são mudanças que terão impacto significativo nas regras de concessão e de cálculo dos benefícios de previdência e de assistência social.

Não por outra razão, tais MPs foram editadas no dia 30 de dezembro de 2014, momento mais neutro das pressões dos diferentes atores interessados nessa matéria, em especial o movimento sindical.

Agora resta aguardar a sanção da Presidenta Dilma quanto às medidas tais como foram aprovadas no Congresso. Foi um embate longo e intenso, mas que alcançou um resultado equilibrado e ponderado.

### **Produção de minério de ferro da China cai 9,9% em maio ante 2014**

18/05/2015 - Fonte: Reuters

A produção de minério de ferro da China caiu 9,9 por cento em maio ante o mesmo mês de 2014, para 117,66 milhões de toneladas, informou nesta sexta-feira o departamento de estatísticas do país.

Mas a produção de minério de ferro subiu 13 por cento ante o volume produzido em abril deste ano.

A China, maior produtor de aço do mundo, também é o maior consumidor da matéria-prima, respondendo por 60 por cento do comércio marítimo global do produto.

De janeiro a maio, a produção de minério de ferro caiu 11,2 por cento, para 502,4 milhões de toneladas.

### **Marolinha de Lula virou uma "onda", diz Dilma sobre crise**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A presidente Dilma Rousseff disse nesta quinta-feira (11), em Bruxelas, na Bélgica, que o Brasil "não pode conviver com a inflação alta" e que o governo já está tomando todas as medidas para estabilizar os preços.

A declaração veio um dia depois de o IBGE anunciar que a inflação de maio subiu para 0,74%, com o acumulado em 12 meses alcançando 8,47%.

Para a presidente, que participou da reunião de cúpula entre a União Europeia e Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), a inflação brasileira não é estrutural, mas conjuntural, e se deve a fatores como a seca e aos efeitos da crise internacional. Indagada se essa crise não era apenas uma "marolinha" para o Brasil – como o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou em 2008 –, Dilma disse que era, mas que virou "uma onda".

"Naquele momento, foi sim, senhor. Mas depois a marola se acumula e vira uma onda", justificou. "Sabe por que ela vira onda? Porque o mar não serenou."

Dilma também citou como fatores que influenciam na alta da inflação a "variação" dos juros americanos e o ajuste cambial, que resultou na desvalorização do real. Entre 2012 e 2015, argumentou, o dólar passou de R\$ 1,60 a R\$ 3,17, o que provoca "oscilações". "A inflação deste ano é atípica. Ela é fruto de várias correções."

A presidente não colocou o ajuste fiscal realizado pelo Ministério da Fazenda entre as razões do aumento dos preços. "Nós fizemos de tudo: reduzimos impostos, ampliamos créditos, subsidiamos taxa de crédito. Agora esgotou nossa capacidade fiscal e temos de recompô-la e continuar", argumentou.

A respeito do tema, Dilma afirmou que "o Brasil está tomando todas as medidas para se fortalecer macroeconomicamente".



## **BC reforça inflação a 4,5% em 2016, mas mercado duvida**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

Mesmo o Banco Central tendo mantido o tom mais 'hawkish' (conservador) na ata de junho, ao afirmar que o cenário de convergência da inflação para 4,5% no fim de 2016 'tem se fortalecido', os economistas duvidam da capacidade da autoridade monetária em fazer convergir o IPCA no período desejado.

No mercado financeiro é praticamente unânime a percepção de que o objetivo dificilmente será atingido. Levantamento realizado pelo AE Projeções mostra que, de um total de 28 participantes, 16 esperam que o IPCA chegue a 4,5% apenas em 2017. Somente três acreditam que isso aconteça em 2016.

Ainda que a taxa Selic em 13,75% ao ano esteja em seu maior patamar desde agosto de 2006, quando chegou a 14,25%, os economistas não acreditam que os efeitos dos aumentos ocorridos até o momento serão suficientes para conter a aceleração dos preços.

Além de já estar em nível elevado, a inflação vem surpreendendo muitos profissionais, como reforçou na quarta-feira (10) o IPCA do quinto mês de 2015, ao ficar em 0,74%, acima do teto das expectativas do mercado (de 0,68%).

Para os analistas ouvidos, o resultado maior que o previsto do IPCA no quinto mês de 2015 neste momento de fraqueza econômica só reforçou que o trabalho de desaceleração do índice para 4,5% em 2016 não será tarefa fácil para o BC e para muitos deles missão impossível.

Na ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que elevou a taxa Selic para 13,75% e que foi divulgada nesta quinta-feira (11), o BC pinçou do dicionário as palavras "determinação e perseverança" para reforçar a comunicação e mostrar o tamanho do seu compromisso com a convergência do IPCA para o centro da meta de 4,5% ainda em 2016.

## **ENTREVISTA-Brasil precisa ajustar modelo de financiamento para deslançar infraestrutura, diz Odebrecht**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

Para deslançar grandes projetos de infraestrutura, o Brasil precisa primeiro resolver questões antigas e não resolvidas com o pacote anunciado nesta semana, como a eficácia do modelo de financiamento, disse uma alta executiva da holding Odebrecht.

"Alguns velhos problemas, como o do project finance, não foram endereçados", disse a vice-presidente de Finanças da Odebrecht, Marcela Drehmer, em entrevista à Reuters. "Estamos aguardando respostas para o financiamento de projetos que já vencemos e ainda não saíram do papel".

Os comentários da executiva vêm após o governo federal ter lançado nesta semana a segunda etapa do Programa de Investimento em Logística (PIL) para construção de ferrovias, portos, rodovias e aeroportos.

Para a executiva, a sinalização de maior participação do mercado de capitais para financiar os projetos é bem vinda, mas a estruturação de garantias para essas operações precisa de ajustes, incluindo a participação do BNDES, ajustes regulatórios do Banco Central e o uso de um fundo garantidor.

Após lançar a primeira edição do PIL, em 2012, o governo criou a ABGF, órgão que deveria atuar como garantidor para o financiamento dos projetos. Mas a entidade, ligada ao Ministério da Fazenda, não recebeu a capitalização necessária.

De acordo com a executiva, também falta ao governo dizer como vai incentivar o investidor comprar debêntures desses projetos, dado que a expectativa é de que o mercado de capitais responda por 10 a 15 por cento dos quase 200 bilhões de reais esperados para o PIL2.

Com o pacote, o governo tenta criar uma agenda positiva, enquanto o país caminha para a pior recessão em 25 anos, refletindo a baixa confiança de empresas e consumidores, uma política econômica mais restritiva e os efeitos da Lava Jato.

Os efeitos dessa operação, que investiga denúncias de corrupção na Petrobras (PETR4.SA: [Cotações](#)), já levaram quatro grandes empreiteiras do país a pedir recuperação judicial, enquanto várias outras estão em dificuldades financeiras.

No caso da Odebrecht, embora a divisão de engenharia e construção seja a face mais conhecida, é um dos 15 braços de negócios do conglomerado baiano, que atuação vai desde o agronegócio industrial a meio ambiente e setor petroquímico.

A área de construção respondeu por 31 por cento do faturamento de 107,7 bilhões de reais da holding em 2014 e três quartos disso oriundos do exterior.

Segundo Marcela, essa diversificação permitirá à holding manter o ritmo de crescimento anual das receitas ao redor de 19 por cento até 2017, apesar do mau momento do Brasil.

Ainda assim, dado o atual cenário econômico do país, a companhia tem reduzido custos e ajustado o orçamento, especialmente de unidades como as de defesa e do setor imobiliário.

A meta principal do conglomerado é reduzir seu nível de endividamento, medido pela dívida líquida sobre a geração de caixa (Ebitda), de 4,2 vezes no fim de 2014, para 3,5 até 2017.

Por isso, aquisições de eventuais concorrentes estão fora do mapa da Odebrecht. "Mas também não temos intenção de vender nenhum ativo", disse Marcela.

## IPOs E EXPANSÃO INTERNACIONAL

O que deve acontecer é a listagem em bolsa de três unidades do grupo nos próximos três a quatro anos, a Odebrecht Ambiental, a Odebrecht Transport (OTP) e a Odebrecht Óleo & Gás, em operações que podem permitir desinvestimentos feitos por sócios nessas companhias.

"Mas vamos fazer no momento adequado, quando tivermos entregado resultados", disse Marcela. "Não pode ter a faca no pescoço para fazer listagem".

Enquanto nem a retomada econômica e das grandes obras de infraestrutura do país não acontecem, a Odebrecht se aproxima rapidamente de ter pela primeira vez a maior parte de suas receitas geradas no exterior.

Com a abertura de uma fábrica de etileno da Braskem BRKM5.SA no México e de geradora de energia no Peru, a fatia de operações internacionais da Odebrecht, que era de 39 por cento em 2011, será superior a 50 por cento no ano que vem.

## O que acontecerá com os clientes do HSBC no Brasil?

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo



O anúncio de que o HSBC Holdings, maior banco da Europa presente no Brasil, irá encerrar suas atividades no país deixou milhões de clientes preocupados. Órgãos de defesa do consumidor e especialistas em direito bancário, no entanto, dizem que a saída da instituição financeira do mercado brasileiro não deve causar inquietação, pois os contratos serão mantidos e os direitos do cliente, garantidos.

### **Mudanças**

Veja pode ocorrer com dois dos serviços mais comuns do banco:

“O consumidor não deve entrar em desespero. Todos os contratos permanecerão vigentes. A carteira que o HSBC Brasil possui no país, com créditos, investimentos e passivos, continua válida, apenas será assumida por outro banco”, explica Ione Amorim, economista do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

Ela lembra ainda que as operações do HSBC serão incorporadas por um dos cinco maiores bancos de varejo do país, o que garante solidez à instituição e segurança aos clientes.

De acordo com a advogada Andressa Jarletti, presidente da Comissão de Direito Bancário da Ordem dos Advogados do Brasil do Paraná (OAB-PR), operações de comercialização de carteira e fusões bancárias são obrigatoriamente validadas pelo Banco Central (BC).

“Essa é a maior segurança que o consumidor tem. Nosso sistema bancário é um dos mais rígidos do mundo, então é pouco provável que o Banco Central autorize uma operação de transferência de carteira e venda de ativos e passivos sem se cercar de garantias de que os contratos sejam honrados.”

### **O que muda**

Na prática, Andressa explica que há basicamente duas modalidades de contratos: os fixos – aqueles em que, no momento da contratação, são estabelecidos o valor da transação, condições de pagamento, datas de vencimento, taxas de juros e encargos; esse tipo de contrato é utilizado para concessão de empréstimos e financiamentos e não sofrem nenhum tipo de alteração quando as operações do HSBC forem incorporadas.

A outra modalidade é a de contratos que envolvem concessão de limite. Nessa categoria estão serviços como cartões de crédito, conta corrente e cheque especial. “É comum que esse tipo de contrato contemple descontos em taxas e outros arranjos para concessão de um limite de crédito maior. Mas também preveem a aplicação de taxas flutuantes de acordo com as oscilações de mercado depois de um período. É mais difícil garantir que o

banco que adquirir a carteira do HSBC vá praticar as mesmas taxas para esse tipo de contrato”, esclarece Andressa.

“O que pode acontecer é que, depois de finalizada a integração, o banco adeque o cliente vindo do HSBC a outros pacotes de serviços e políticas de benefícios. A regra é que a nova oferta seja equivalente àquela que ele contratou anteriormente. É nesse momento que o cliente pode optar pela portabilidade ou por permanecer”, complementa Ione.

### **Indenização**

Durante a transição da carteira de clientes e operações do HSBC para outro banco, processo que pode durar alguns meses, nenhum serviço deve ser interrompido ou alterado. Andressa, da OAB-PR reforça que qualquer suspensão de serviços é passível de reparação. “O cliente sofrer com a interrupção indevida de um serviço, como o encerramento de uma conta, por exemplo, deve buscar a Justiça e indenização.”

Segundo Ione, do Idec, a incorporação do HSBC pode levar até um ano para ser concluída. Até lá, as mudanças ocorrerão de forma gradativa e devem ser informadas ao consumidor. Aquele que se sentir lesado ou vítima de algum abuso, pode sempre recorrer ao Procon ou ao Banco Central.

Andressa ressalta que não há risco de prejuízo para os correntistas do HSBC tampouco necessidade de rescindir contratos e antecipar uma mudança de banco. “Mas pode ser um bom momento para o cliente analisar se o acordo firmado com o HSBC é satisfatório ou se não é hora de mudar de banco”, disse.

### **Cartões de crédito**

A economista do Idec, Ione Amorim, especula a possibilidade de que os cartões de créditos do HSBC não sejam substituídos em decorrência da forte presença do banco na Europa. “Pode ser que o banco que incorpore a carteira do HSBC firme alguma parceria para manter essa bandeira, pois muitos consumidores possuem o cartão pela facilidade de usá-lo no exterior. Se for incorporado, as garantias de usabilidade são preservadas.”

### **Poupança**

Todo correntista que possuir poupança, renda fixa, título de capitalização e previdência privada de até R\$ 250 mil tem suas operações garantidas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), entidade privada destinada a administrar um mecanismo de proteção a titulares de créditos contra instituições financeiras. Isso significa que se ocorrer algum problema com a fusão, esse recurso é protegido.

## **Setor automotivo faz acordo com bancos por juro mais baixo na compra de veículos**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

**Fabricantes e distribuidores fecham acordo com Caixa e Banco PAN para oferecer condições diferenciadas na compra de automóveis; também será criada uma linha de crédito para empresas**

Em mais uma ação para tentar aquecer as vendas de veículos, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) e a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade) assinaram, nesta quinta-feira, 11, acordo de cooperação com a Caixa Econômica Federal e com o Banco PAN para oferecimento de

crédito com taxas de juros mais baixas do que a média do mercado para compra de veículos no período próximo ao 8º Salão Auto Caixa.

O acordo também prevê maior carência para início de pagamento dos financiamentos e criação da linha de crédito, a Credifrota, que oferecerá taxas de juros diferenciadas para renovação de frotas de empresas.

Os dois bancos vão oferecer taxas de juros a partir de 1,09% ao mês, para veículos novos, e de 1,42% para usados, com a possibilidade de a primeira parcela ser paga em até 120 dias em ambos os casos.

O Salão Auto Caixa acontece de 18 a 20 de junho, mas o vice-presidente de negócios emergentes da Caixa, Fábio Lenza, ressaltou que essas condições de financiamento já vão valer a partir de segunda-feira (15) até 3 de julho.

Durante esse período, a expectativa das entidades é de ter um volume de negócio em torno de R\$ 1 bilhão, mesmo valor alcançado no evento do ano passado. "O foco do Salão são veículos novos", afirmou Lenza, lembrando que o evento é realizado duas vezes por ano.



Pátio da Volkswagen em São Bernardo do Campo

O presidente da Anfavea, Luiz Moan, destacou que a meta de R\$ 1 bilhão em negócios, se alcançada, equivalerá a cerca de 33 mil carros novos vendidos, 15% do volume de autoveículos vendido no mês de maio deste ano. O executivo avaliou que o acordo assinado nesta quinta-feira é um dos motivos que levam a entidade a prever uma melhora das vendas de veículos novos a partir de junho.

O presidente da Fenabrave, Alarico Assumpção, por sua vez, avaliou que o acordo é "extremamente oportuno" no momento de dificuldades para o setor, com crédito mais caro e menos acessível, por conta de restrição creditícia, juros altos e inflação.

**Outros acordos.** Essa é a segunda vez que entidades do setor automotivo firmam acordos com os bancos no último ano, na tentativa de aumentar os emplacamentos, que acumulam queda de 20,9% nos cinco primeiros meses deste ano.

Em outubro de 2014, a Fenabrave também firmou acordo com a Caixa e Banco Pan para oferecer juros mais baixos para compra de veículos em novembro e dezembro. Além disso, em abril, Anfavea e Fenabrave lançaram o "Festival do Consorciado Contemplado",



em parceria com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), para incentivar consorciados já contemplados a utilizarem as cartas de crédito.

## **Os desafios da empresa familiar no século 21**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

A empresa familiar apresenta vantagens em relação às concorrentes, pois é capaz de implementar um modelo de gestão mais flexível e traz propostas de negócio mais atrativas.

Uma recente pesquisa da PwC sobre empresas familiares, que ouviu mais de duas mil organizações pelo mundo, concluiu que a visão de longo prazo e a contribuição para a estabilidade econômica resumem as principais características das empresas familiares do século 21.

Em contrapartida, sofrem uma desvantagem em outros quesitos: na atração de investimentos, nos processos de tomada de decisão e na retenção de talentos. Esses entraves ocorrem justamente devido a um modelo de gerenciamento menos pragmático do que se percebe em grandes empresas ou em multinacionais.

Muitas empresas familiares cometem o erro de manter a informalidade nos processos, o que impele a aproximação de novos recursos. Os investidores não estão dispostos a assumir o risco e apostar em empresas que não são capazes de passar credibilidade ou de demonstrar que o investimento é seguro e promissor.

Existem muitas empresas com potencial de mercado que não alavancam o crescimento porque não têm um projeto específico, nem mesmo uma documentação clara e formal sobre sua operação.

Os processos de tomada de decisão em empresas familiares constituem outro ponto frágil, uma vez que há uma maior vulnerabilidade a falhas de comunicação e à imprevisibilidade dos líderes por trás desse tipo de negócio.

É perfeitamente conveniente para um gestor da empresa familiar comunicar uma decisão e mudar de opinião no dia seguinte, sem sofrer sanções por isso. Este é um cenário que não descreve a flexibilidade citada anteriormente.

Do contrário, passa a imagem de um negócio pouco sólido e volátil, o que afeta na credibilidade da empresa. Em contrapartida, em uma empresa cujos acionistas estão de fora do processo operacional, há uma responsabilidade maior sobre as decisões tomadas e uma preocupação mais incisiva sobre a maneira como essas medidas são comunicadas.

As empresas familiares ainda enfrentam o desafio de manter um quadro de funcionários eficiente. A dificuldade de encontrar pessoas qualificadas é um problema muito sério no mercado brasileiro.

De um lado, há uma defasagem estrutural na educação, que não prepara adequadamente os estudantes para atuar no mercado de trabalho. De outro, há um problema cultural em que impera a falta de proatividade e de ambição para crescer e se aperfeiçoar técnica e profissionalmente.

As empresas familiares sofrem um agravante, já que as multinacionais investem pesado em Recursos Humanos, pois reconhecem a dificuldade de se reconhecer talentos atualmente. Apresentam planos de carreira estruturados, inúmeros benefícios e status



profissional (por meio de enriquecimento de currículo ou de networking). Como consequência, os melhores profissionais procuram as empresas mais renomadas.

Em contraste, na empresa familiar, a evolução profissional se dá de maneira subjetiva, dependente da confiança que os donos têm no funcionário.

Trata-se de um cenário de incerteza que não faz frente aos modelos de reconhecimento de resultados aplicados pelas grandes empresas. Os funcionários mais qualificados, conseqüentemente, tendem a almejar cargos em companhias mais conhecidas.

Em resumo, as empresas familiares deveriam ter uma estruturação e documentação clara dos processos operacionais, de modo a evitar a informalidade e passar uma postura de profissionalismo.

Os funcionários deveriam ser avaliados e valorizados de forma clara e objetiva. As empresas familiares não deveriam ser apenas fábricas de talentos que migram para as grandes corporações.

Existem inúmeras possibilidades de uma longa carreira de sucesso dentro da empresa familiar. É preciso explicitar as vantagens de um ambiente em que não impera uma forte rigidez típica da grande empresa, mas que nem por isso é menos séria ou profissional.

## **Diretor do ONS descarta racionamento de energia**

18/05/2015 - Fonte: Gazeta do Povo

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Hermes Chipp, afastou qualquer possibilidade de haver falta de energia neste ano. As chuvas dos últimos meses, de acordo com Chipp, conseguiram atingir um nível de segurança nos principais reservatórios do País. Essa condição, aliada à retração do consumo por conta do cenário econômico, alivia a pressão sobre a geração de energia.

“Estamos tranquilos quanto ao suprimento de energia. Não teremos problemas no abastecimento”, afirmou ao jornal *O Estado de S. Paulo*. Apesar do cenário positivo, Chipp disse que o ONS continuará a adotar medidas locais para garantir o abastecimento. A partir deste próximo fim de semana, disse, deve ter início uma operação de teste a com vazão reduzida no Rio São Francisco.

O objetivo é preservar ao máximo possível o volume de água acumulado no reservatório de Sobradinho. Principal caixa d'água da região Nordeste e segundo maior do País em volume de água – só atrás do reservatório de Serra da Mesa – Sobradinho tem hoje apenas 20% do volume total que poderia acumular. Um ano atrás, esse índice chegava a 52% da capacidade total.

Apesar do cenário crítico do reservatório baiano, Hermes Chipp disse que a situação está sob controle. “Sobradinho não é mais problema. Estamos conseguindo avançar, com a articulação entre todos envolvidos, trabalhando proativamente.

Neste momento, já estamos fazendo testes com a vazão reduzida de 950 metros cúbicos por segundo e devemos reduzi-la para 900 metros cúbicos a partir do próximo dia 13”, comentou Chipp.

### **Usinas térmicas**

Apesar da garantia de suprimento energético durante o período seco do ano - maio a novembro - o ONS deverá manter o acionamento das usinas térmicas para preservar as

principais hidrelétricas do país. Nesta semana, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE), que reúne os principais agentes do setor, afirmou que um total de 2.521 megawatts (MW) de energia elétrica foram adicionados ao parque nacional de geração entre janeiro e o início de junho, o que equivale a quase 40% da capacidade instalada nova prevista para 2015. Para o ano, a meta é adicionar 6.410 MW.

## **ANP publica pré-edital e minuta da 13ª Rodada de Licitações**

18/05/2015 - Fonte: Exame



A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) publicou nesta sexta-feira o pré-edital e a minuta do contrato de concessão da 13ª Rodada de Licitações de áreas exploração e produção de petróleo e gás natural, prevista para ocorrer em 7 de outubro.

Conforme consta em resolução, serão licitados 266 blocos exploratórios, dos quais 182 localizados nas bacias terrestres do Amazonas, Parnaíba, Recôncavo e Potiguar, além de 84 nas bacias marítimas de Sergipe-Alagoas, Jacuípe, Espírito Santo, Campos, Camamu-Almada e Pelotas.

O pré-edital e a minuta estão publicados nos sites <http://www.brasil-rounds.gov.br> e <http://www.anp.gov.br>, segundo publicação desta sexta-feira no Diário Oficial da União.

A ANP informou no DO que realizará audiência pública no dia 9 de julho de 2015, precedida de consulta pública pelo período de 20 dias, encerrando-se no dia 2 de julho de 2015, com o objetivo de obter subsídios e informações adicionais sobre o pré-edital e a minuta do contrato.

O governo prevê arrecadar entre 1,5 bilhão e 2 bilhões de reais com a realização da 13ª rodada, afirmou na quinta-feira o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga.

## **Gerdau recicla 15 milhões de toneladas de sucata por ano**

18/05/2015 - Fonte: Diário do Comércio

O aço pode ser reciclado infinitas vezes sem perder a qualidade, o que torna a Gerdau uma empresa recicladora por essência. Esse conceito está presente em distintas etapas do seu ciclo produtivo - da matéria-prima até a reutilização dos coprodutos.

Além disso, a empresa investe continuamente na atualização tecnológica de suas plantas industriais em busca de inovadoras formas de contribuir com o meio ambiente. Em 2014, por exemplo, foram aplicados R\$ 172 milhões nessa área.

"A Gerdau segue rigorosas práticas ambientais aplicadas e reconhecidas internacionalmente", afirma Enio Viterbo, diretor de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Gerdau.

Uma das grandes contribuições para a sociedade é a reutilização de materiais obsoletos descartados. A Gerdau adquire a sucata ferrosa para produção de aço a partir de cooperativas, de comércios de sucatas, de refugo industrial e, ainda, retirando veículos inutilizados dos pátios dos Detrans em diversos estados do País.

Em função desse processo, contribui para uma menor utilização de recursos naturais ao reduzir o consumo energético e o uso de insumos como calcário e carvão mineral para a produção de aço. Assim, minimiza a emissão de gases formadores do efeito estufa.

Meio ambiente - Desde 2007, a Gerdau realiza o Projeto Reciclagem Inclusiva, iniciativa voltada à capacitação sobre temas como gestão empresarial e ambiental, que contribui para formalização de catadores e cooperativas de sucata.

Mais de 1,2 mil recicladores já participaram da ação no Brasil, Chile, Peru e Uruguai. Com a iniciativa, houve crescimento de 339% no volume de sucata coletada e os lucros registrados pelos participantes evoluíram, em média, 167%.

Esses resultados renderam à Gerdau uma premiação inédita da World Steel Association, o Steelie Awards na categoria Excelência em Sustentabilidade.

O projeto também foi recentemente reconhecido pelo programa Benchmarking Brasil como uma das melhores práticas socioambientais do País, pois desenvolve sua cadeia de negócios ao oferecer capacitações aos seus fornecedores de sucata, além de ampliar oportunidades de empregos ao longo de uma extensa cadeia de pequenos, médios e grandes empreendedores que se dedicam a essa atividade.

Para ampliar ainda mais a coleta de sucata nas regiões onde atua, a Gerdau desenvolve projetos voltados a solução de problemas que impactam o setor público, como promover a destinação correta de automóveis, caminhões e ônibus fora de circulação.

A empresa adquire veículos dos pátios dos Detrans em diversos estados do País via leilão para serem reprocessados e transformados em aço.

A Gerdau é responsável por todo processo de descontaminação, destinação dos resíduos gerados, compactação e transporte desses veículos.

Além de contribuir para o meio ambiente, essas iniciativas desempenham um importante papel socioeconômico, pois reduzem as despesas dos governos com o armazenamento, assim como problemas como focos de mosquitos, e geram receita pela venda da sucata.

A cada ano, a empresa vem ampliando estudos técnicos para a descoberta de inovadoras empregabilidades aos coprodutos de seus processos produtivos.

Em 2014, 84% dos coprodutos gerados no processo produtivo do aço na Gerdau foram reaproveitados internamente ou por distintos segmentos da economia, gerando uma receita de R\$ 309 milhões para a empresa globalmente.

Os materiais foram utilizados para construção de estradas, pavimentação, produção de ferro-liga, fabricação de cimento e cerâmicas, entre outras aplicações.

## **Rio Tinto diz que pode ter baixa contábil de US\$ 300 milhões**

18/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

A Rio Tinto disse nesta quinta-feira que poderia sofrer uma baixa de US\$ 300 milhões após a Energy Resources Australia (ERA), uma produtora de urânio controlada pela gigante anglo-australiana da mineração, engavetar um plano de escavar uma nova mina subterrânea.

A ERA, na qual a Rio Tinto detém participação de 68%, decidiu que não dará continuidade a um estudo final de viabilidade para o projeto Ranger 3 Deeps no Território do Norte da Austrália por causa do "atual ambiente operacional", disse a Rio Tinto. A companhia citou a necessidade de "trabalho de reabilitação" no local da mina Ranger, que é cercado por um parque nacional.

"Após consideração cuidadosa, a Rio Tinto determinou que não suportará mais nenhum estudo adicional ou o futuro desenvolvimento de Ranger 3 Deeps devido aos desafios econômicos do projeto", disse a empresa.

"A Rio Tinto está avaliando uma baixa contábil de cerca de US\$ 300 milhões... relacionada a sua participação na ERA", acrescentou.

A produção de óxido de urânio da ERA sofreu um golpe em 2014, após um vazamento radioativo interromper os trabalhos na operação da mina de Ranger.

A Rio Tinto disse ainda que pode fornecer uma linha de crédito condicional para ajudar a ERA a pagar pelo trabalho de limpeza em Ranger, se o caixa próprio da subsidiária não cobrir as necessidades.

## **Scania prevê alta na venda de motores**

18/05/2015 - Fonte: Valor Econômico

Conhecida principalmente pela fabricação de caminhões e ônibus, cujo mercado brasileiro está em queda, refletindo a crise econômica, a sueca Scania está aumentando a aposta no mercado de energia elétrica.

A companhia prevê um crescimento de 15% das vendas de motores a diesel para geração de energia no Brasil em 2015, no compasso do quadro de hidrologia crítica e operação plena das térmicas no país. "Especificamente em geração de energia no Brasil, crescemos no ano passado cerca de 19%.

E este ano, mesmo com toda a crise que estamos observando, já temos uma previsão de crescimento da ordem de 15%, baseada na nossa performance do primeiro semestre e na previsão de vendas do segundo semestre" afirmou Fabio D'Angelo, executivo da área de motores industriais e marítimos para a América Latina.

Segundo ele, a expectativa é que o cenário energético permaneça igual por, no mínimo, três anos, dado ao baixo nível de acumulação nos reservatórios hidrelétricos e a necessidade de recuperação a patamares satisfatórios.

"Mesmo que tenhamos um ciclo positivo de chuvas no ano que vem, ainda temos um déficit muito grande na capacidade de armazenamento hoje. E espera-se que a retomada da economia comece a dar sinais positivos a partir do quarto trimestre deste ano.

Então espera-se que no ano que vem tenhamos uma economia mais aquecida, demandando mais energia do sistema". A estratégia da Scania é voltada para o ganho de eficiência de motores de menor porte para grupos geradores modulares.

Um exemplo foi o da usina Xavantes, em Goiânia (GO), do grupo OnCorp, que substituiu 37 geradores a diesel, de 1.600 quilowatts (kW), por 180 máquinas de 325 kW. A troca permitiu a redução do consumo de diesel de 275 litros para 252 litros por megawatt gerado. Com a operação plena da usina nos últimos anos, o grupo economizou mais de R\$ 2 milhões/ano com combustível e reduziu a emissão de gases poluentes.

Segundo Brian Brewer, sócio-diretor da On Corp, a mudança também proporcionou uma redução de 75% do custo de manutenção da usina. A visão da Scania é similar a da compatriota Volvo, que prevê um crescimento de 10% a 15% da demanda por geradores térmicos no país até 2017.

A companhia está investindo R\$ 10 milhões para iniciar a produção de motores industriais no Brasil no primeiro semestre de 2016. A meta é produzir cerca de 10 mil propulsores a diesel nos próximos dois a três anos.

No caso da Scania, a companhia já produz os equipamentos em sua fábrica em São Bernardo do Campo. Na unidade, a única de motores da empresa fora da Suécia, são produzidos hoje cerca de 30 mil máquinas por ano, para todas os segmentos, inclusive veicular.

A produção, no entanto, pode facilmente ser triplicada, caso haja necessidade, com a implementação de outros turnos e as ações de ganho de produtividade em andamento.

Segundo D'Angelo, a produção local de motores é um diferencial, pois garante um índice de nacionalização que permite o acesso a linha de financiamento mais barata do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) a fabricantes de bens de capital na aquisição de componentes.

Com o objetivo de reduzir as emissões de gases poluentes, a Scania planeja lançar nos próximos anos motores movidos a gás natural. O projeto é desenvolvido pela companhia na Suécia. No ano passado, as vendas de motores industriais e marítimos da Scania para a região da América totalizaram 3,1 mil unidades, um crescimento de 8,6% em relação ao ano anterior.

A região responde por aproximadamente 40% do total das vendas de motores da companhia no mundo. Em 2014, a Scania registrou faturamento da ordem de US\$ 2,2 bilhões, em todas as unidades de negócio, na América Latina. A região possui cerca de 6,3 mil funcionários. No Brasil, o total de empregados é de cerca de 3,4 mil pessoas.

## **Das 20 maiores economias do mundo, três encolheram em 2015; Brasil é uma delas**

18/05/2015 - Fonte: O Estado de S. Paulo

Das 20 maiores economias do mundo que formam o G-20, o Brasil está entre as três únicas que registraram contração no primeiro trimestre deste ano em relação ao quarto trimestre do ano passado, e, portanto, é um dos países que mais contribuíram para a desaceleração do Produto Interno Bruto (PIB) global.

A estimativa é da Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), que publicou relatório nesta quarta-feira, 11, com o desempenho dos membros do G-20 nos primeiros três meses do ano.

Considerando todos, houve expansão de 0,7% no primeiro trimestre, ante avanço de 0,8% no quarto trimestre de 2014 e de 0,9% no terceiro. A retração do Brasil foi de 0,2%. Os outros dois que tiveram queda foram os Estados Unidos, também de 0,2%, e o Canadá, de 0,1%.

Os países do G-20 representam 85% do PIB global. O desempenho delas no primeiro trimestre deste ano é o pior desde o primeiro trimestre do ano passado. Para isso, contou também com a ajuda de um crescimento mais lento para outras grandes economias.

A China, por exemplo, registrou expansão de 1,3% nos primeiros três meses de 2015, ante avanço de 1,5% nos três últimos de 2014.

Alemanha e Reino Unido também tiveram avanços mais fracos. Os dois cresceram 0,3% no primeiro trimestre, ante aumento de 0,7% e 0,6%, respectivamente, no trimestre anterior. Quem se destacou positivamente foi a Índia, que acelerou seu crescimento para 2,1%, de 1,4%.

### **Brasil tem poucas multinacionais, segundo a CNI**

18/05/2015 - Fonte: O Estado de S. Paulo

Em meio a um esforço para tentar melhorar a balança comercial e aumentar as exportações, uma parte essencial desse movimento ainda aparece timidamente nos planos do governo brasileiro: o incentivo para que as grandes empresas do país façam investimentos no exterior.

Um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) obtido pelo jornal o Estado de S. Paulo mostra que as empresas do país que fizeram esse movimento sobreviveram melhor à crise econômica e, ao contrário das demais, ainda conseguiram conquistar novos mercados mesmo em tempos de recessão. Ocorre que elas ainda são apenas cerca de meia centena no Brasil.

De acordo com o estudo da CNI, a internacionalização das empresas brasileiras é "incipiente e tem baixo dinamismo" e não há uma política adequada e organizada de incentivo.

"Apesar da existência de iniciativas positivas, como o apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), é um fato que o Brasil não conta com uma política de apoio à internacionalização de suas empresas, com investimentos diretos no exterior (IDE). Por política se entende um conjunto de iniciativas e ações públicas minimamente coordenadas, consistentes entre si, envolvendo distintos órgãos públicos e parcerias com o setor privado", diz o texto.

+ Como as multinacionais têm conquistado espaço no exterior

O estudo não aponta culpados, mas identifica um temor presente de que a decisão de investir no exterior termine por exportar recursos e empregos do Brasil para outros países.

"Fala-se que haveria o problema de que ao fazer esse investimento estaríamos exportando empregos ou fortalecendo competidores da nossa exportação, mas isso não existe. Os ganhos são enormes, com uma gestão mais sofisticada, de maior qualidade, maior competitividade e mais acesso à tecnologia. Isso não fica apenas no exterior, volta para o Brasil", diz Soraya Rosar, gerente-executiva de Negociações Internacionais da CNI.



O levantamento feito pela Confederação mostra que 41 empresas brasileiras têm hoje atividades produtivas no exterior. Todas tiveram uma expansão contínua na última década.

Entre 2001 e 2013 as transnacionais brasileiras cresceram em média 12,4% ao ano, enquanto as nacionais ficaram em 10,3%. Depois da crise de 2008, as diferenças se acentuam. Essas empresas cresceram 0,9% em 2012, enquanto as nacionais encolheram 10,3%. Em 2013, as multinacionais brasileiras exportaram 22% a mais do que no período pré-crise.

Com atuação em 34 países, o Grupo Stefanini é uma das empresas brasileiras com maior presença internacional. Marco Stefanini, CEO do grupo, afirma que os temores não têm fundamento.

"Ao contrário, você se fortalece no Brasil. A internacionalização nos ajuda a aparecer como um provedor global. Em um mercado global como temos hoje, muitas vezes é a matriz que decide. Se você não é conhecido lá, fica fora", afirmou. "É um mecanismo de defesa tanto quando de ataque. Você se integra na cadeira global. O isolamento mata".

Maior petroquímica das Américas, a Braskem trabalha na construção de um polo industrial em Veracruz, no México, com a sócia local Idesa, um investimento de US\$ 5 bilhões. Diretor de Planejamento Estratégico da empresa, Pedro Freitas explica que a empresa começou a estudar a internacionalização em 2005 e começou efetivamente em 2010, com a decisão de investir no México.

Sem sair do Brasil, explica, a empresa teria seu crescimento limitado. Mas, ao mesmo tempo em que investia lá fora, a Braskem inaugurou quatro plantas no Brasil. E continuou exportando daqui.